



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS BINACIONAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA VISÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E/OU BIOLOGIA**

**THAYSA RIBEIRO DOS SANTOS**

OIAPOQUE – AP

Janeiro/2020

**THAYSA RIBEIRO DOS SANTOS**

**A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA VISÃO DO PROFESSOR DE NATURAIS E/ OU BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Binacional do Oiapoque – UNIFAP, sob a orientação do Professor M.Sc. Edcarlos Vasconcelos da Silva, como requisito para obtenção da Licenciatura em Ciências Biológicas.

OIAPOQUE – AP

Janeiro/2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá

S237q Santos, Thaysa Ribeiro dos.

A qualidade de vida e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de ciências e/ou biologia. /

Thaysa Ribeiro dos Santos. - 2020.

47f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Amapá Campus Binacional, Oiapoque, 2020.

Orientador Prof. Ms. Edcarlos Vasconcelos da Silva

1. Educação. 2. Saúde. 3. Desempenho Escolar.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**THAYSA RIBEIRO DOS SANTOS**

### **A QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E/OU BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção da licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Binacional do Oiapoque da Universidade Federal do Amapá, defendido e aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela banca examinadora constituída por:

---

Prof.(<sup>a</sup>)  
(Orientador)

---

Prof.(<sup>a</sup>)  
(Membro)

---

Prof.<sup>(a)</sup>  
(Membro)

## AGRADECIMENTOS

À Deus, que esteve comigo nos piores e melhores momentos do curso, me dando força e foco pra continuar e concluir as atividades com êxito, guiando meus passos e me mantendo forte para alcançar esta fase.

À minha mãe Cristiane Ribeiro e meu pai Gelson Luiz, agradeço imensamente por terem sido meus pilares e acreditarem na minha capacidade, sempre me incentivando e me aconselhando. Obrigada pelo amor que me concederam desde sempre e por demonstrar apoio em todas as minhas escolhas.

À minhas irmãs Talyta Manuela, Karem Kauany e Luiz Felipe que me incentivaram com muito carinho e assumiram minhas tarefas em casa nos momentos em que eu estudava.

Ao meu esposo Wesley Costa que foi um grande incentivador, obrigada pelo companheirismo e amor.

Ao meu filho Bernardo Aniká, que é a Luz da minha vida e nasceu nesta etapa final do curso, se tornando o principal motivador para a conclusão deste trabalho.

Ao meu orientador Msc: Edcarlos Vasconcelos que foi essencial para a elaboração deste trabalho, estando prontamente disposto a me dar o auxílio necessário e compartilhar comigo seu conhecimento e suas experiências. Meus sinceros agradecimentos por ter compreendido minhas dificuldades de forma paciente e amiga.

À esta Universidade que me concedeu a oportunidade de estudo e as ferramentas necessárias para a construção do meu aprendizado, juntamente com o corpo docente que sempre estiveram dispostos a ajudar, contribuindo e ampliando o meu conhecimento.

Aos meus colegas da turma 2014.2 que juntos compartilhamos todas as dificuldades e conquistas sempre unidos.

À todos aqueles que diretamente e indiretamente me ajudaram ao longo destes anos.

*"A qualidade de qualquer conselho que uma pessoa  
pode dar, deve ser avaliada de acordo com a  
qualidade da vida que essa pessoa levou."*

*Douglas Adams*

## RESUMO

A pesquisa sobre a temática Qualidade de vida – QV e educação, tem sido amplamente discutida nos últimos anos, devido sua importância e as consequências negativas que podem acometer o aluno que possui baixa QV no ponto de vista de seu desempenho escolar, merecendo amplo debate acerca do tema no contexto escolar com o intuito de melhorar o rendimento escolar sobre a ótica da QV. Assim, o objetivo deste estudo foi Analisar como os professores de Ciências e/ou Biologia entendem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem, embasado pela revisão literatura e também da visão de professores de ciências e/ou biologia que atuam no município de Oiapoque-AP. O método consistiu em uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, bem como uma pesquisa de campo com professores para apresentarem suas opiniões a respeito do tema. Bases de dados eletrônicas (SciELO, BVS Brasil, Medline e google acadêmico) foram consultadas, usando o descritor QV combinando com palavras chaves para buscas em periódicos. Cinquenta artigos foram selecionados e avaliados de acordo com os critérios definidos para inclusão. Os dados foram catalogados em planilha do Microsoft Excel e após a organização das categorias foram construídas tabelas e gráficos com resumos estatísticos de porcentagem para melhor expressar as proporções de categorias levantadas no estudo. Com relação à pesquisa com os professores, foi aplicada a técnica de entrevista com uso de questões escritas para que pudessem responder conforme seus conhecimentos. Os resultados evidenciaram que, na visão docente o conceito de QV foi bastante generalista, e também as formas como concebem a sua atuação para melhorar a QV dos alunos foi muito limitada devido a ocupação docente que por si só já é bastante carregada de ofício. A evolução temporal de trabalhos científicos com esta temática é crescente, estima-se um aumento de 0.42 trabalhos por ano ( $p < 0.001$ ); prevalência de 60.71% dos estudos teve como base relatos de experiências; Com relação aos instrumentos mais utilizados observou-se domínio de 30% no instrumento WHOQOL; concluindo que o estudo transversal é o mais utilizado neste campo correspondendo cerca de 46%. Como conclusão, pode se afirmar que a revisão sistemática demonstrou a importância desses estudos sobre o bem estar de nossos alunos e seus reflexos que podem ter no processo de ensino e aprendizagem, e a pesquisa de campo revelou que os docentes necessitam estar mais inseridos nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. Educação; 2. Saúde; 3. Desempenho escolar. 4 Qualidade de Vida.

## **LISTA DE SIGLAS**

AUQEI – Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé,  
BMSLSS – Brief Multidimensional students' Life Satisfaction Scale  
CDLQI - Children's Dermatology Life Quality Index  
CPQ – Child Perceptions Questionnaire  
O PedsQL – Pediatric Quality of Life Inventory,  
OHIP – Oral Health Impact Profile  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
Pvr – QOL Pediatric voice related Quality Of Life  
QV – Qualidade de vida  
YQOL-R – Youth Quality of Life Instrument  
WHOQOL - Qualidade de Vida na Organização Mundial de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA - QV.....	13
3.1.1 Aspectos históricos .....	13
3.1.2 Conceito de Qualidade de vida .....	14
3.1.3 Instrumentos utilizados para mensurar a QV.....	16
3.2 RELATOS SOBRE ESTUDOS DE QV EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	19
3.3 O PROFESSOR DE CIÊNCIAS FRENTE A QUESTÕES DE SAÚDE EM SALA DE AULA .....	22
3.3.1 Os Temas Transversais na educação básica .....	23
3.3.2 O Tema Saúde na sala de aula .....	24
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	26
4.1 BANCO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	28
4.2 QUESTÕES ÉTICAS .....	28
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	29
5.1 RESULTADO DA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	29
5.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .....	34
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	39
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICES</b> .....	43
<b>ANEXOS</b> .....	44



## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida – QV como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, contexto, cultura e sistemas de valores em que vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (ROSANOVA et al., 2013).

Definir QV, não é fácil embora existam muitos conceitos, este tema é tratado sob diferentes pontos de vistas, seja ele científico, senso comum, abordagens individuais ou coletivas (ASSIS; MARTINS; SILVA, 2017). A literatura aponta interesse mundial por estudos aplicados de QV, como: medicina, educação, psicologia, enfermagem e economia (LORENZI, 2008), ao passo que neste estudo em evidência é dado ênfase à QV e educação.

No que diz respeito a crianças e adolescentes, há um predomínio de estudos que investigam a QV de vida principalmente relacionado a patologias, contudo observa-se interesse recente no estudo de grupos considerados saudáveis, sendo realizados em outros contextos, um desses ambientes é o escolar, por oportunizar o reconhecimento e monitoramento de estudantes vulneráveis a uma baixa QV relacionada à saúde (AGATÃO; REICHENHEIM; MORAES, 2016). Ações pedagógicas de ensino e conscientização sobre QV, tem sido explorada de forma ampla, por diferentes comunidades científicas do conhecimento (RAISER; STECLAN, 2017).

Assis, Martins e Silva (2017), afirmaram que a escola representa um importante papel na QV dos alunos, visto que é neste ambiente em que eles passam grande parte do seu tempo. Benicasa (2015) considera que, para as crianças e adolescentes, uma boa QV influencia no seu desempenho escolar de forma positiva e isto depende de inúmeros fatores sociais.

Assim, a justificativa para este estudo reside no fato de que há uma grande importância que o professor tenha conhecimento da QV do aluno, tendo em vista que este é um indicador de que o aluno pode ou não ter um bom desempenho escolar, pois para que o aluno atinja níveis satisfatórios em sala de aula, depende que ele tenha uma boa QV (REZENDE; LEMOS; MEDEIROS, 2017). Com base nessa ideia, considerou-se importante fazer um levantamento da literatura para verificar se a produção científica sobre QV abordaria as questões de boa QV com desempenho escolar e, também considerou-se importante entrevistar docentes para conhecer a opinião deles a respeito.

Nesta direção, este estudo caracteriza-se como uma investigação descritiva exploratória de cunho bibliográfico e de campo, porém com foco no mapeamento e discussão do tema transversal de saúde, tendo como problema “Como os professores da área de Ciências Naturais e/ou Biologia identificam a QV e sua importância no desempenho escolar dos alunos?” e objetivo geral “Analisar como os professores de Ciências /biologia entendem a relação da Qualidade de vida discente com o processo ensino-aprendizagem”.

Portanto, este trabalho reúne duas metodologias de investigação, sendo uma de revisão sistemática sobre a QV de estudantes cujo intuito foi fomentar o debate com a educação, em especial para o ensino de ciências naturais e biologia. E outra de natureza qualitativa com pesquisa de campo junto a professores de ciências naturais e biologia.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar como os professores de Ciências e/ou Biologia entendem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fazer levantamento dos principais instrumentos de medida de QV aplicados junto aos estudantes da Educação Básica;
- Categorizar os artigos científicos de QV, relacionado aos estudantes da Educação Básica;
- Analisar como os professores relacionam a QV com o ensino-aprendizagem e qual a importância desta neste processo.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA**

##### **3.1.1 Aspectos Históricos**

Para início de uma reflexão sobre QV é necessário entender os aspectos históricos humanos, que vem desde os primórdios buscando melhorar seu modo de vida, um exemplo clássico desse melhoramento são as inovações tecnológicas com a finalidade de facilitar o cotidiano do homem. Na pré-história havia os nômades que mudavam de local, em busca de melhores ambientes para sobreviver. No período Neolítico (entre 12 mil e 4 mil a.C), a vida foi revolucionada quando foi descoberta a técnica de dominar o fogo, algo que facilitou a vida dos hominídeos da época, o fogo serviu para cozinhar seus alimentos e afastar predadores, portanto houve uma melhora no seu modo de vida. Assim também como o período chamado de Proto-História, marcado pela invenção da roda em 4000 a.C. foi um marco pois contribuiu de forma significativa para melhorar a QV humana, visto que substituiu os antigos trenós por carros de quatro rodas, e facilitou o transporte de cargas e a locomoção (COSTA, 2012).

A expressão QV possui raízes na cultura oriental e ocidental e está presente na filosofia chinesa se relaciona com a arte, filosofia, literatura e medicina tradicional, também nas forças positivas dos conhecidos Yin e Yang, que em equilíbrio significam boa QV. Já no que se refere à perspectiva ocidental, QV representa felicidade como uma interação de atividade íntegra com a alma, no que se relaciona sentir-se completo e realizado (GORDIA et al., 2011).

QV é uma expressão que abrange e se relaciona com diversas dimensões humanas e tem sido objeto dos mais variados estudos no ambiente científico (FERREIRA, 2005). Diante disso, considera-se parte de um todo desde a concepção e expectativas subjetivas sobre a vida, até questões mais específicas como o agir clínico em relação a enfermidades (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012). Na Polis da Grécia antiga, a QV ia de acordo com participação política, sendo considerada uma condição indispensável, pois a vida não dependia apenas de artefatos técnicos e de descobertas, estava diretamente ligada a liberdade e igualdade entre os cidadãos, deste modo à interação com a vida pública adquiria nesse contexto um sentido indispensável, de realização e conquista uma ação que se projetava para além das necessidades biológicas do homem (COSTA, 2012).

Gordia et al. (2011) mencionou em seu estudo que o termo QV, surgiu pela primeira vez na literatura médica, no ano de 1930, de acordo com estudos que objetivavam sua definição e que referenciavam à avaliação de QV, a partir de então o termo foi esquecido e só ressurgiu, no século XX, durante os anos 50 e 60, a humanidade passou a se preocupar com o seu bem-estar, e as consequências da industrialização gerou discussões sobre sua QV. Inicialmente, as mensurações da QV referenciavam às condições objetivas do tipo econômico e social e depois passaram a considerar a perspectiva do indivíduo sobre estas condições (FERREIRA, 2005).

Gordia et al. (2011), abordou em seu artigo que em 1964 quando o presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson alegou que o bem-estar da população não poderia ser medido através do balanço dos bancos e sim através da QV que era proporcionada às pessoas, o tema apareceu com mais força e importância, pois partir de então vários estudos foram realizados sobre esta abordagem e as primeiras revistas científicas que publicaram matérias a respeito do assunto foram: *Sociological Abstracts*, em 1979 e *Social Indicators Research*, em 1974, produções muito importantes da época por conta da sua tamanha contribuição para a comunidade científica.

Contudo, somente no final do século XX, na década de 90 que a QV passou a fazer parte de forma mais frequente entre pessoas e a mídia, como também houve um aumento na quantidade e qualidade de pesquisas científicas que objetivavam uma maior compreensão a respeito da QV e sua relação com questões, culturais, sociais e biológicas. Temos como exemplo deste avanço da década de 90, quando a OMS reuniu especialistas sobre saúde e QV de várias regiões do mundo para desenvolver um grupo de estudos sobre QV a fim de aumentar o conhecimento científico da área e de desenvolver instrumentos de avaliação da QV dentro de um aspecto de transformação cultural (GORDIA et al., 2011).

Ao pensar sobre os aspectos históricos mais pertinentes, a ideia de QV é determinada por um fator histórico e social é fortalecida, portanto para definir QV é indispensável à compreensão destes aspectos (COSTA, 2012).

### 3.1.2 Conceito de Qualidade de Vida

O grupo de pesquisa da OMS, o grupo *World Health Organization Quality Of Life* (WHOQOL), conceituou QV como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto de cultura e sistema de valores nos quais ele vive, assim como seus objetivos,

expectativas, padrões e preocupações. A busca do conceito de QV é uma tarefa complexa visto que cada indivíduo sente que já conhece o significado, ou ao menos consegue relacionar com algo (COSTA, 2012). Contudo, não é fácil conceituar QV, pois além de este termo não ser situado, também não tem sido empregado de forma correta (FERREIRA, 2005). Além do mais, a definição de QV não é aceita universalmente, fato que gera mais discussão acerca desta temática (FERREIRA, 2005). O campo de conhecimento em qualidade de vida encontra-se numa etapa de construção de identidade. Há momentos que possui relação com a saúde, outros com moradia, lazer, hábitos de exercícios físicos ou alimentação, mas todos estes fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar, dentro do seu contexto (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Gordia et al. (2011) explanou que, através da conceituação de QV, se torna necessário investigar diversos fatores pertinentes às condições de vida, como de comportamento humano, tornando esta temática difícil de mensurar. Ao pensarmos no grande avanço de conhecimento da área nos últimos anos, não nos surpreende que nos dias de hoje não haja um acordo a respeito de um conceito totalmente definido de QV, todavia mesmo que haja opiniões divergentes, parece ser aceito por diferentes concepções, a existência de três aspectos fundamentais: A existência de aspectos objetivos e subjetivos, construto multidimensional e presença de dimensões positivas e negativas.

Pedro e Ferreira (2014) abordaram em seu estudo, que há duas tendências principais na área da saúde quanto ao conceito de QV, uma é a QV como uma definição mais genérica e a outra é a QV relacionada à saúde, os autores destacaram que a OMS reconhece o conceito mais genérico, quanto a outra tendência para os autores, ela tem um sentido mais restrito e está diretamente associado às doenças ou intervenções de saúde.

Pereira, Teixeira e Santos (2012) mencionaram como exemplo da QV, alguns aspectos da nossa vida como a felicidade, amor e liberdade por mais que expresse sentimento de difícil compreensão, não há dúvidas quanto sua importância, refere-se a um conceito para o qual até mesmo uma definição ativa é difícil de ser construída. QV vem sendo uma ideia amplamente difundida na sociedade correndo risco de haver uma banalização do assunto pelo seu uso dúbio, indiscriminado ou oportunista como ocorre com diversos políticos que prometem aumentar a qualidade de vida da população lançando mão de estatísticas muitas vezes inexistentes para comprovar suas façanhas (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

### 3.1.3 Instrumentos utilizados para mensurar a QV

Os questionários são instrumentos utilizados para coleta de dados em investigações científicas, sendo de ampla utilidade e em diversos aspectos e temáticas diferentes, como estimar necessidade de tratamento, investigar determinantes do processo saúde e QV. De modo geral, os indicadores de QV associam-se às condições de saúde, sendo na maioria questionários compostos de itens que procuram medir por meio de propostas organizadas sob a forma de escalas numéricas (SOUZA et al., 2014).

Os instrumentos utilizados para mensurar a QV de indivíduos saudáveis baseiam-se em pesquisas sociológicas, sobre trabalho, vida familiar e cotidiano, contendo itens focados em características subjetivas, podendo incluir domínios cuja conexão com a saúde não seja notável, como renda, moradia e suporte social (BARROS et al., 2008).

Assumpção-Junior et al. (2000) propõem algumas características essenciais a um instrumento de avaliação de QV ser completo, como: incluir a abordagem da função física, desempenho escolar e ocupacional, ajustamento social e auto-satisfação. ter sensibilidade para detectar problemas funcionais mais comuns de crianças com câncer (como também outras doenças crônicas); ser confiável e válido para o grupo de pacientes em que será utilizado; ser breve, simples, fácil de administrar, computar e reproduzir; valer-se de informações de cuidadores familiares ao trato com a criança; ser corrigido para idade, sob normas populacionais; estar adequado para detectar desempenho acima da média; permitir estimativa confiável do funcionamento pré-mórbido; permitir à criança capaz de entender o conceito de QV ou seus componentes a oportunidade de fornecer sua auto avaliação.

O interesse na utilização, criação e validação de instrumentos de QV, na área da saúde da criança e do adolescente tem se desenvolvido de forma gradual na comunidade científica brasileira, já em diversos países ao longo dos anos, elaboraram instrumentos variados para avaliar a QV, por exemplo, o WHOQOL - instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS e Pesquisa de saúde resumida em itens, são os dos instrumentos mais conhecidos e utilizados, mas para evidenciar de maneira clara a avaliação da QV criaram-se instrumentos para grupos populacionais específicos (SOUZA et al., 2014).

Dentre os instrumentos criados especificamente para avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes destacam-se no quadro 01 abaixo:

Quadro 01 – Instrumentos de mensuração da QV em crianças e adolescentes

Nome do Instrumento	Características
WHOQOL - Qualidade de Vida na Organização Mundial de Saúde ( <i>World Health Organization Quality Of Life</i> )	Desenvolvido pela OMS, este instrumento se agrupa em seis domínios que são: domínio físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais (PEDROSO, 2013). As aplicações do instrumento WHOQOL são amplas e nele está incluso a prática clínica individual e a avaliação de tratamentos e de funcionamento de serviços de saúde, como também podem ser guias importantes para políticas de saúde (FLECK, 2000).
Pesquisa de saúde resumida em itens ( <i>Item short-Form Health Survey</i> )	Trata-se de um instrumento genérico de (avaliação da QV, simples e fácil de administrar e compreender é um questionário multidimensional composto por 36 itens, englobados em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado emocionais, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental (CICONELLI et al., 1999).
AUQEI – Auto questionário Qualificado de Imagem para Crianças ( <i>Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé</i> )	Foi elaborado com o objetivo de verificar a escala da QV em crianças, de modo que avalia a sensação subjetiva do bem-estar, partindo da perspectiva de que o indivíduo em desenvolvimento é capaz de expressar o seu eu e como se sente, o questionário é composto por 26 questões que abrange os domínios: autonomia, lazer, funções e família. Para tornar o questionário de fácil entendimento para as crianças, ele utiliza imagens de faces que expressam os variados estados emocionais (muito infeliz; infeliz; feliz; muito feliz), e a própria criança responde as questões escolhendo uma das opções de resposta (SOUZA et al., 2014).
PedsQL - Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida ( <i>Pediatric Quality of Life Inventory</i> )	É um instrumento desenvolvido para verificar a QV relacionada à saúde em crianças e adolescentes, de 5 a 18 anos de idade, também pode ser utilizado em pacientes com complicações crônica ou agudas de saúde ou em crianças e adolescentes saudáveis (SOUZA et al., 2014). O PedsQL possui várias versões adaptáveis a diferentes períodos da vida, assim as dimensões avaliadas pelas escalas genéricas são o funcionamento social e o funcionamento na escola. As escalas possuem um total de 23 itens, os itens de cada uma das versões para idades diferentes, são parecidos, com diferença apenas em termo de linguagem em função do grau de desenvolvimento esperado (BARROS et al., 2008)
<i>Kidscreen</i>	Foi desenvolvido na Europa e validado no Brasil para avaliar e monitorar a QV de crianças e adolescentes, o questionário é composto por 52 questões distribuídas em 11 dimensões: Saúde, atividade física, sentimentos, estado emocional, autopercepção, autonomia e tempo livre, família/ambiente familiar, aspecto financeiro, amigos e apoio social, ambiente escolar e provocação/ <i>bullying</i> . O instrumento oferece medidas práticas para clínicos e pesquisadores avaliarem o bem estar e a saúde subjetiva de crianças e adolescentes saudáveis como também portadores de doença crônica (SOUZA et al., 2014).
YQOLR - Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens ( <i>Youth Quality of Life</i> )	É um instrumento de avaliação da QV dos adolescentes, trata-se de um questionário de auto resposta composto por 41 itens que avaliam a QV considerando a informação de 4 domínios específicos:

Instrument)	Individual, relações sociais, ambiente e qualidade de vida geral, para preencher é necessário assinalar numa escala de 0 a 10 pontos (onde o 0 indica modo nenhum e 10 indica completamente), 0 a 10 são níveis que melhor se aplica ao que sente. Quanto mais elevados forem os resultados, maiores são os níveis de QV (MENDES et al., 2015).
CDLQI - Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia Infantil ( <i>Children's Dermatology Life Quality Index</i> )	É um instrumento elaborado com o objetivo de avaliar a QV de crianças e adolescentes de 5 e 16 anos de idade, o questionário é auto-explicativo e pode ser entregue ao paciente para que responda sozinho ou com ajuda dos pais ou responsáveis. Divido em seis domínios ou grupos: sintomas e sentimentos, lazer, escola/férias, relações pessoais, sono e tratamento. O questionário possui uma estrutura parecida com outros questionários para adultos e pode ser aplicado em diversas doenças de pele (PRATI, 2007).
Pentáculo do bem estar	O pentáculo do bem estar é um instrumento elaborado para verificar a QV das pessoas de diferentes formas, é realmente em formato de pentáculo e em cada extremidade tradicionalmente faz-se referência a cinco características principais do estilo de vida associadas ou determinantes da saúde do individuo que são: Nutrição, estresse, atividade física, relacionamentos e comportamento preventivo (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).
CPQ - Questionário de Percepção Infantil ( <i>Child Perceptions Questionnaire</i> )	É um instrumento específico que verifica a percepção do impacto das desordens orais no bem-estar físico e psicossocial, o é aplicável a criança de 8 a 10 anos, composto por aspectos genéricos e específicos, relativos a doenças bucais. O questionário é de auto preenchimento com 29 questões de múltipla escolha, a respeito de impactos das doenças bucais na QV das crianças de 8 a 10 anos de idade, o questionário é composto por 4 domínios: sintomas orais, limitações funcionais, bem estar emocional e bem estar social (BARBOSA; VICETIN; GALVÃO, 2011).
PVRQOL - Qualidade de vida relacionada à voz pediátrica ( <i>Pediatric Voice Related Quality of Life</i> )	É um instrumento utilizado para avaliar a QV relacionada com a voz, é constituído por 10 itens, é um questionário simples, onde estão apresentadas 10 questões constituídas por temas diferentes, que são: contexto social, contexto escolar, aspectos físicos e sociais. Este instrumento é visto como multidimensional de auto preenchimento e medidas padrões, que respeita a definição de saúde da OMS, compreende ainda o bem-estar físico, emocional e social do paciente (RIBEIRO, 2015).
OHIP - Perfil do Impacto da Saúde Oral ( <i>Oral Health Impact Profile</i> )	Possui sete dimensões e integra duas perguntas para cada dimensão sobre limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem (AFONSO et al., 2017).
BMSLSS - Breve escala de satisfação de vida dos alunos multidimensionais (Brief Multidimensional students' Life Satisfaction Scale) –	É um instrumento constituído por seis itens que abrange satisfação com a família, com os amigos, com experiência escolar, consigo mesmo, com o ambiente que habita e com a vida globalmente (BEDIN; SARRIEIRA, 2014)

Fonte: A autora

Conforme exposto no Quadro 01 acima, esses são os instrumentos para captação de QV em crianças e adolescentes mais comuns utilizados pela literatura. Embora sejam instrumentos bem definidos e com características próprias, todos possuem eixos em comum como a família, estado emocional, estado físico e relações sociais.

### 3.2 RELATOS DE ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A QV deveria estar presente em todos os ambientes, mas se faz ainda mais necessária na escola, pois é onde o indivíduo é preparado para viver em sociedade e aprende a melhorar o mundo em que habita, porém este processo de ensino-aprendizagem só ocorrerá de forma eficaz se o ambiente em que ele é realizado apresentar as condições adequadas para que isso ocorra (RIBEIRO et al., 2012)

Ribeiro et al. (2012), diz que para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais. Visto que os jovens passam maior parte do seu tempo na escola, este ambiente merece ser considerado um cenário crucial para intervenções destinadas a promover QV dos alunos (ASSIS; MARTINS; SILVA, 2017).

Tanto o ato de ensinar como de aprender exigem condições favoráveis ao bem estar do aluno e professor, formando um espaço de possibilidades ou limites, estudos apontam que o ambiente físico, define em maior parte, as experiências da criança, seu aprendizado e desenvolvimento, embora a QV e a qualidade do ambiente não dependam apenas das características físicas, estas tem função muito importante (RIBEIRO et al., 2012).

Segundo Assis, Martins e Silva. (2017), para crianças e adolescentes, estar bem pode significar “O quanto seus desejos e esperanças se aproximam do que realmente está acontecendo. E reflete sua prospecção, tanto para si quanto para os outros...”. Ele também afirma que QV é um conceito central que determina a sensação subjetiva de bem-estar, também para as crianças.

Estudos avaliam que a QV de crianças no contexto escolar estão cada vez mais raros, apesar da maior parte das crianças do Brasil estar frequentando a escola e passando boa parte

do seu dia na mesma, o que se percebe com frequência são escolas que se preocupam em atender as exigências de um mundo globalizado, um mundo que prioriza mudanças radicais e aceleradas em todos os meios e que influencia diretamente no âmbito escolar e no indivíduo que o compõe (LIMA et al., 2014).

Ferreira (2005) realizou um estudo no interior do Ceará feito com 60 crianças para verificar QV. O estudo teve como objetivo compreender de que forma as crianças de uma escola pública percebem a qualidade de vida e quais os fatores consideram necessários para isso. Foi utilizada uma abordagem do tipo qualitativo - quantitativo, associado com um estudo do tipo descritivo, incluindo alunos de 4 a 6 anos de idade, o critério utilizado para a seleção de alunos foi que eles estivessem devidamente matriculados nas turmas da manhã e frequentando regularmente a escola, os alunos foram escolhidos através de sorteio para participar da pesquisa. Inicialmente para realizar a coleta de dados, o autor utilizou figuras e desenhos, também foi usado questionário AUQEI como instrumento principal para a coleta de dados.

E constatou que crianças se importam, principalmente com o brincar (ócio e atividades recreativas), com (bem-estar material) principalmente no que se refere a moradia, com sua participação na escola (rendimento) e com afetividade com os pais (relações interpessoais), assim como as crianças apresentaram uma carência afetiva muito forte durante todo o período de realização da pesquisa (FERREIRA, 2005).

Benincasa et al. (2015) realizou um estudo semelhante, cujo objetivo era avaliar a qualidade de vida de adolescentes matriculados em escolas do município de São Paulo. Para alcançar tal objetivo, os autores iniciaram a pesquisa selecionando 22 escolas, sendo 17 escolas públicas e 5 escolas particulares, com base em uma lista que foi fornecida pela secretaria de educação, nesta pesquisa o autor utilizou outro instrumento para a coleta dos dados, um questionário SF-36 para a avaliação da QV dos alunos que frequentavam as escolas regularmente, a pesquisa contou com 2.434 estudantes.

Avaliando a QV dos adolescentes, o estudo constatou diferenças entre classes socioeconômicas, que pode estar relacionadas à localização geográfica de cada aluno no município, o autor concluiu que quanto maior a distância do centro da cidade, mais baixa tende ser a classe social em que o jovem está inserido e como consequência, sua qualidade de vida é relatada como inferior (BENICASA et al., 2015).

Outra pesquisa realizada por Assis, Martins e Silva (2017), em Fortaleza, com alunos do ensino médio, aplicado a estudantes, matriculados em 123 escolas da rede pública estadual

de ensino, a pesquisa objetivava analisar a percepção da qualidade de vida em escolares da cidade de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo de caráter transversal com natureza quantitativa e inquérito epidemiológico feita no segundo semestre de 2015. Para analisar a percepção de qualidade de vida dos indivíduos, primeiramente o autor fez um breve esclarecimento aos participantes a respeito de como se desenvolveria a pesquisa juntamente com os seus objetivos e prosseguiu com o estudo aplicando um questionário próprio para a coleta de dados, os participantes responderam a uma pergunta referente a QV em geral: você diria que sua QV é, muito boa, boa, regular, ou ruim.

Os resultados obtidos através da pesquisa com o total de 14.348 alunos, ao analisar a QV de acordo com o sexo, foi observado que tanto entre os rapazes (55,3%) como as mulheres (54,9%), o maior percentual relatou possuir uma boa QV. A análise de acordo com faixa etária, indivíduos com idade entre 13 e 15 anos (56,4%); 16 e 18 anos (55,3%) e maiores de 18 anos (49,4%). Com relação à percepção dos estudantes que praticam ou não atividade física, (56,5%) classificam-se na categoria boa e nos indivíduos que não praticam, a porcentagem de indivíduos é similar (50,2%) (ASSIS; MARTINS; SILVA, 2017).

Os pesquisadores chegaram a conclusão de que a escola por representar um importante papel na melhoria da QV, necessita de uma reformulação, contendo a participação dos estudantes nesta construção de trocas de informações, para a projeção de intervenções no ambiente educacional em busca de um meio democrático e satisfatório, influenciando de forma positiva na QV dos adolescentes e além disso a realização de pesquisas similares com outros grupos, permitirão o conhecimento a cerca da percepção de QV em outros locais, possibilitando o acesso aos fatores ligados à QV (ASSIS; MARTINS; SILVA, 2017).

Pereira e Petreça (2015) realizaram um estudo semelhante com crianças do pré-escolar, com o objetivo de analisar a QV de pré-escolares de uma escola pública do Município de Piên – PR, identificando os níveis de percepção individual e coletiva.. A escola foi selecionada intencionalmente e contou com a presença de 60 crianças matriculadas na pré-escola, a coleta de dados foi realizada na própria escola, em entrevista individual. Com o objetivo de obter informações pertinentes sobre o perfil socioeconômico das crianças, foi aplicado aos pais e responsáveis um questionário com questões de múltipla escolha, que contava com perguntas referentes à renda familiar, nível de escolaridade dos pais, a quantidade pessoas que moram na mesma casa, a situação da residência se era própria, alugada ou cedida, e localização. Para alcançar os objetivos deste trabalho e mensurar o nível

de QV dos pré-escolares o autor usou como instrumento de coleta de dados o questionário AUQEI.

Cinquenta pré-escolares, participaram da pesquisa sendo 29 meninos correspondendo a 58,0% da amostra e 21 meninas correspondendo a 42,0% da amostra. Ao verificar a percepção individual de QV dos estudantes, as questões com maiores pontuações referem-se ao dia do seu aniversário e ao pensar em sua mãe, pois estão relacionadas com um momento onde geralmente, a atenção da família e dos amigos está voltada totalmente pra ela, torna-se nítido que o domínio família grande satisfação a criança. Ao analisar a pontuação geral da percepção de QV, os pesquisadores observaram que os meninos com maior satisfação do que as meninas, pois as diferenças de gênero em crianças demonstram comportamentos, preferências, competências, atributos de personalidade apropriados para seu sexo, seguindo normas e padrões estabelecidos (PEREIRA; PETREÇA, 2015).

Apesar do vasto crescimento de produções que contemplam o conceito QV, nota-se que este campo ainda é desprovido de pesquisas, no que se refere à saúde das crianças e adolescentes, tanto em escolas públicas quanto particulares, isto é principalmente no Brasil, visto que a escola é o meio de grande importância para que haja uma considerável ação de política pública de desenvolvimento de sua QV (WADA, 2016).

Nesta ótica, considerando os estudos sobre QV, que tem ampla aplicabilidade e importância, é necessário um olhar científico sobre os estudos que abordam esta temática com estudantes da Educação Básica, visto que, a QV de estudantes revela diversas informações sobre seu estado físico e mental e, um aluno que apresente uma baixa QV é um indicativo de que ele possa apresentar também baixo rendimento escolar, cabendo a escola investigar os motivos e apresentar projetos a fim de mobilizar os pais no sentido de orientar o estudante para que possa desenvolver seus estudos normalmente.

### 3.3 O PROFESSOR DE CIÊNCIAS E SEU PAPEL FRENTE ÀS QUESTÕES TRANSVERSAIS DE SAÚDE EM SALA DE AULA

#### 3.3.1 Os Temas Transversais na Educação Básica

Antes de dar início a sua vida escolar, as crianças já convivem com acontecimentos, mudanças e equipamentos tecnológicos em seu cotidiano, além disso, na Educação infantil como propôs a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elas têm a oportunidade de

explorar meios e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem estar em todos os campos de experiência e ao dar início ao Ensino Fundamental, os alunos detêm experiências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e impulsionados. Porém, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos, é necessário promover chances para que eles envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam obter conhecimento de investigação que possibilitem exercitar e expandir a sua curiosidade, melhorar sua capacidade de observar, raciocínio lógico e de criação, desenvolver o extinto de colaborar e organizar suas primeiras percepções sobre o mundo natural e tecnológico e sobre seu corpo, saúde e bem estar, tendo como base os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza (BRASIL, 1996)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem que o compromisso com a construção da cidadania necessita de uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política dos alunos, partindo deste pressuposto foram elaborados meios de inserir temas para a construção desta proposta, chamados de Temas Transversais, estes temas oferecem sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares, superando assim, o conhecer apenas pela necessidade informativa separada pela realidade dos alunos, isto não significa que tenham sido elaboradas novas áreas ou disciplinas, pois os objetivos e conteúdos dos temas devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola (BRASIL, 1997).

Nas diferentes áreas do currículo escolar, há implicitamente ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos Temas Transversais, ou seja, todas as áreas ensinam questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, por outro lado, os Temas Transversais são complexos, e sua complexidade faz com que nenhuma das áreas isoladamente, seja suficiente para explica-los, diante desse fato, optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama de Transversalidade com o objetivo de que os temas constituam as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade e que sejam orientadoras também do convívio escolar. De acordo com o PCN, os Temas Transversais são: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde (Qualidade de Vida), Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. Esses temas podem ser precedidos e contextualizados conforme as diferentes realidades locais (ALMEIDA, 2006).

Portanto, os professores são grandes aliados para a construção da cidadania dos alunos e desempenham um papel importante, como impulsionar curiosidade dos mesmos sobre questões do cotidiano, ampliar a forma de como eles veem o mundo, como também contribuir para o aperfeiçoamento da QV do aluno em seu âmbito cultural e social. Visto que a prática da transversalidade em conexão com os conteúdos lecionados são importantes para formação do saber dos alunos, a sala de aula é o local crucial para o exercício de questionamentos que fazem parte da vida dos mesmos, no sentido social e cultural. Partindo deste ponto de vista educacional de transversalidade, o tema saúde permeia em todas as áreas que constituem o currículo escolar, foi abordado saúde como Tema Transversal, visto que a educação para a saúde faz-se necessária, considerando todos os pontos envolvidos na construção de hábitos e atitudes que ocorrem no ambiente escolar.

### 3.3.2 O Tema Saúde em Sala de Aula

A OMS define saúde como o estado de completo bem estar físico, mental e social e a busca do entendimento do processo saúde, doença e seus fatores determinantes nos leva a conclusão de que nenhum ser humano pode ser considerado totalmente saudável ou totalmente doente, visto que ao longo de sua existência, o ser humano vive condições de doença e saúde de acordo com suas potencialidades, condições de vida e sua interação com elas, portanto saúde parte do estilo de vida e das condições de existência, saúde e doença é uma forma de representação da inserção humana no mundo, o papel da escola vem se tornando cada vez mais importantes na formação de hábitos saudáveis, nesse ambiente deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde (BRASIL, 1998).

Diferentes transformações ocorrem no decorrer do tempo, são elas políticas, econômicas ou sociais, a saúde sempre foi considerada uma preocupação contínua, tornando indispensáveis medidas que assegurem a QV da população. No século XIX, o tema saúde como objeto de ensino aprendizagem se tornou obrigatório nas escolas Brasileiras, com a finalidade de estimular o conhecimento e a prática de saúde básica e da higiene (MONTEIRO; BIZZO, 2015).

Na escola, onde as crianças e jovens passam grande parte do seu dia, promover ações de orientação à saúde é de extrema importância, tanto para os alunos quanto para o seu ciclo social fora da escola, visto que pessoas bem informadas têm maior possibilidade de fazer parte ativamente na promoção do seu próprio bem-estar (ZANCUL; GOMES 2011).

Os projetos de educação e saúde na escola, em sua maior parte, são realizados nas aulas de ciências naturais ou Biologia, portanto o papel do professor de Ciências Naturais ou Biologia vem se tornando cada vez mais importante na formação de hábitos saudáveis (BRASIL, 1998).

A educação e a saúde constituem papéis importantes para a QV social e humana e estão profundamente associadas entre si, o professor e toda comunidade escolar ao educar sobre saúde de forma organizada e contextualizada, contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em prol de melhorias na qualidade vida, tanto nos níveis de saúde pessoal, quanto coletivos (BRASIL,1998).

Ao trabalhar o tema saúde de maneira transversal, almeja-se que os alunos no final do ensino fundamental sejam capazes de:

- Compreender saúde como direito de cidadãos, dando ênfase as ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação;
- Entender a saúde em todos os seus aspectos, como uma grandeza essencial do crescimento humano;
- Se conscientizar que saúde é gerada nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no cotidiano;
- Compreender e utilizar formas de intervir sobre fatores prejudiciais a saúde, agindo com responsabilidade tanto em prol de sua saúde quanto do coletivo;
- Está informado sobre recursos da comunidade voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em especial os serviços de saúde;
- Ser responsável pela própria saúde, com adoção de hábitos de autocuidado, respeitando limites do corpo (BRASIL, 1997).

Sob esta ótica do Tema Transversal em saúde, observa-se a importância do professor de Ciências Biológicas no que tange ao seu compromisso quais sejam, além de educar, de ser um profissional que possa ter esse olhar especial junto ao aluno orientando sobre suas questões de saúde e bem estar, visto que, a Ciências Biológicas é carregada de relações comuns com a área de saúde e em sala de aula, o professor de Ciências Biológicas é o representante deste braço da ciência, logo, verifica-se que as questões de QV e saúde envolvendo os alunos passam pela responsabilidade do professor também.

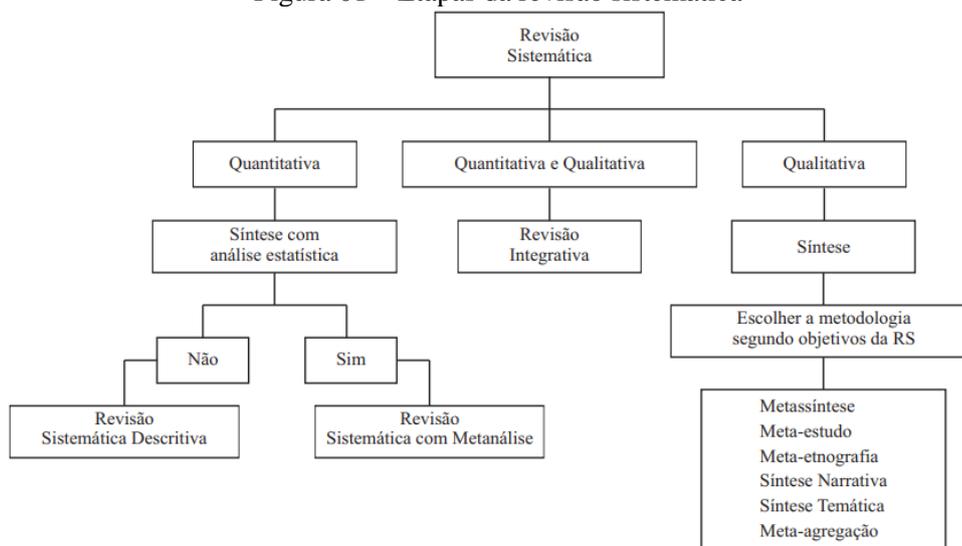
#### 4. METODOLOGIA

Este estudo faz uso de duas metodologias sendo uma constituída de pesquisa de campo de abordagem qualitativa conforme descrita em Silva e Menezes (2005) e Gil (2008) e também outra com uma metodologia do tipo Estado da Arte, modalidade de investigação esta que é de cunho bibliográfico, porém, com foco no mapeamento e discussão acadêmica em um determinado campo do saber (FERREIRA, 2002), neste caso, o campo do saber foi o tema transversal de saúde - envolvendo QV, que é pauta de ensino dentro da disciplina de Ciências e Biologia.

Para o levantamento do Estado da Arte foi feito uso da metodologia de revisão sistemática que tem como característica “identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade (...)” (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILLO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011) dentro do campo do saber delineado como foco de estudo.

De acordo com os pesquisadores De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011), uma revisão sistemática da literatura compreende as seguintes fases de construção, as quais dependem especificamente dos objetivos que se queiram atingir:

Figura 01 – Etapas da revisão sistemática



Fonte: De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011)

Como a proposta deste estudo objetivou discorrer sobre a QV de estudantes, sob a ótica da revisão de literatura, então optou-se pela abordagem quantitativa somente com

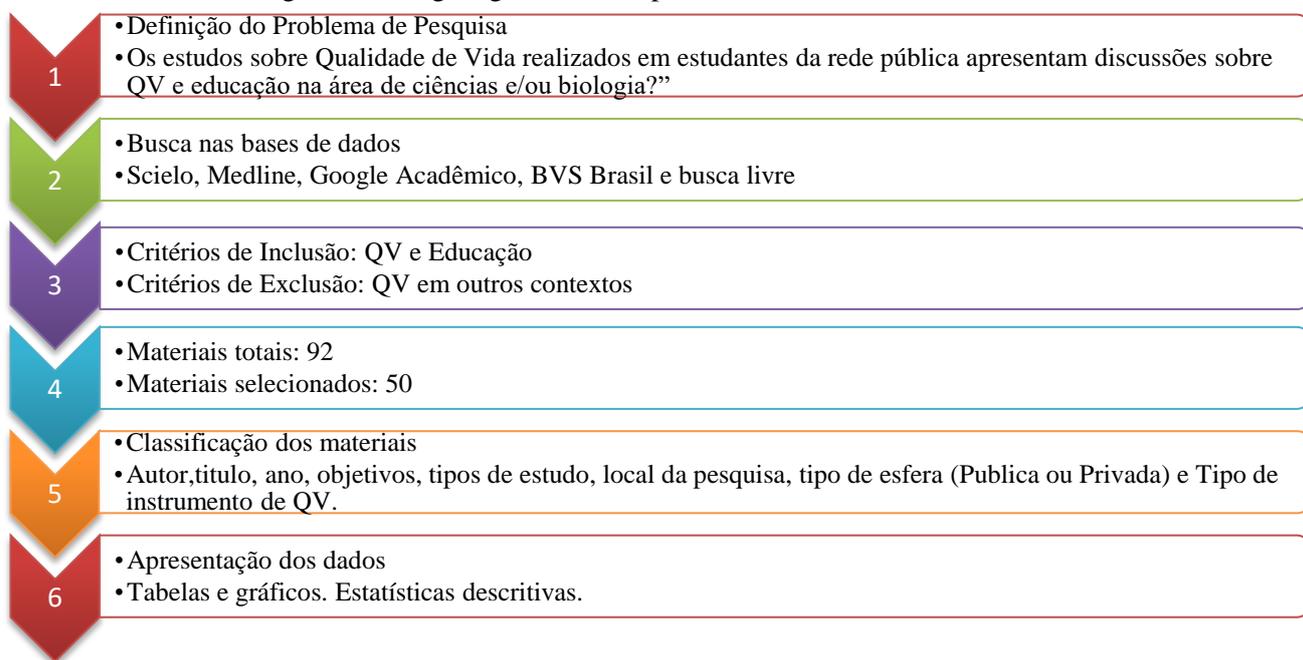
apresentação descritiva dos dados fazendo uso de tabelas estatísticas, porcentagens e gráficos para apresentação dos resultados.

As fases da revisão sistemática que foram cumpridas para este estudo compreenderam:

- a) Definição da questão de pesquisa e objetivo geral;
- b) Busca de dados nas bases de pesquisas como Scielo, BVS Brasil, Medline e Google Acadêmico e busca livre em portais de banco de monografias, dissertações e teses;
- c) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos materiais selecionados;
- d) Descartes dos materiais que não atendiam os critérios de inclusão;
- e) Categorização dos materiais classificados para o estudo;
- f) Apresentação dos resultados em tabelas, porcentagens e gráficos.

Por se tratar de uma revisão sistemática não se trabalhou com população e sim amostra por conveniência conforme definida em Vieira (2012), pois, após a seleção dos materiais, trabalhou-se com o conjunto amostral restante. O organograma das etapas da revisão ficou assim estabelecido:

Figura 02 – Organograma das etapas de revisão sistemática



Fonte: A autora, 2019.

O estudo foi desenvolvido no laboratório de informática da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, no período de Agosto de 2018 à Dezembro de 2019.

Para a pesquisa de campo com os professores, foi feito uso da técnica de entrevista (SILVA; MENEZES,2005) junto aos docentes de ciências /biologia de Oiapoque-AP com aplicação de um questionário com 05 questões do tipo abertas para que pudessem responder livremente sua compreensão de QV e sua relação com a aprendizagem dos alunos.

#### 4.1 BANCO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados da revisão sistemática foram catalogados em planilha Excel, organizados segundo o ano de publicação, autores, objetivos, métodos, tipo de instrumento de QV utilizado, estado e região (no caso do Brasil), tipo de esfera (pública ou privada), e nível de ensino (fundamental e médio).

A partir da organização do banco de dados foram construídos tabelas e gráficos com resumos estatísticos com uso de porcentagens para melhor expressar as proporções de categorias levantadas no estudo. Não foram realizados testes inferenciais dado que o objetivo do estudo era de somente descrever as categorias.

#### 4.2 QUESTÕES ÉTICAS

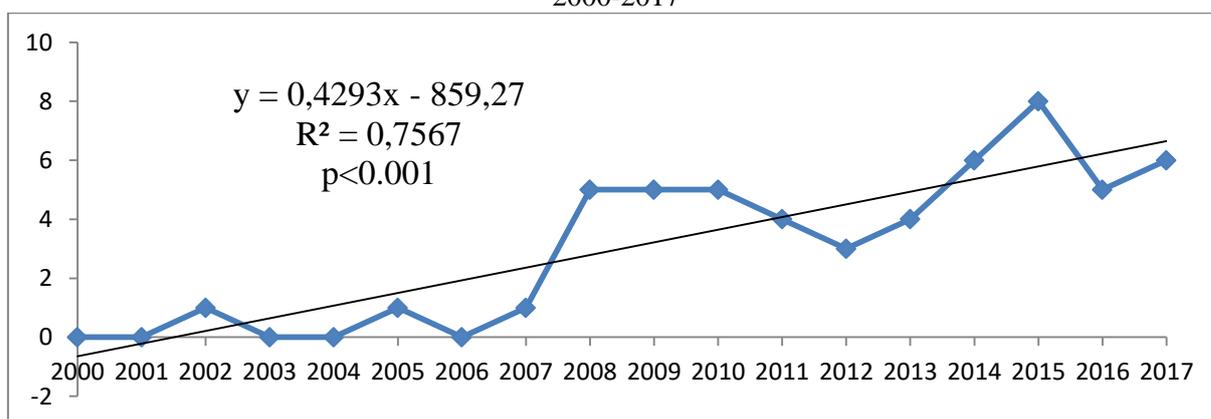
Esta pesquisa obedeceu os princípios éticos de pesquisa contidos na Resolução 510 de Abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde no que tange no capítulo II dos princípios éticos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes Maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 RESULTADO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Considerando evolução temporal da produção científica com a temática Qualidade de Vida, Educação, o gráfico 01 mostra que essa evolução é crescente dentro da amostra analisada neste estudo ( $y = 0.42X - 859.27$ ,  $p < 0.001$ ) portanto, a cada ano, espera-se que a produção aumente em média 0.42 trabalhos por ano nesta área, os autores Dantas et al, (2003) consideram que o tema QV passou a ter importância e significado na última década e sua construção científica vem aumentando nas áreas da saúde, mesmo em formato desiguais. Os trabalhos científicos a respeito de QV, vem ocupando um crescente espaço nas pesquisas e conseqüentemente favorecem o entendimento a cerca do assunto, assim como contribuem para a resolução de problemáticas do mesmo (DAVOGLIO; LETTNIN; BALDISSERA, 2015).

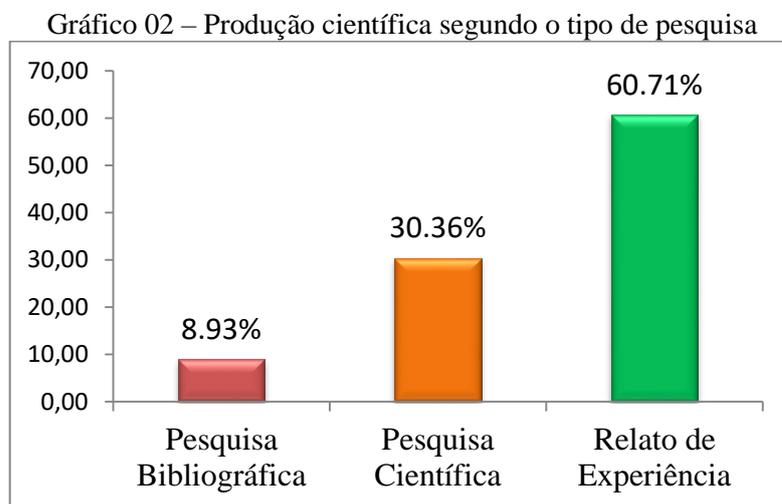
Gráfico 01 – Evolução temporal da produção de pesquisa com a temática QV e Educação e Saúde 2000-2017



Fonte: A autora

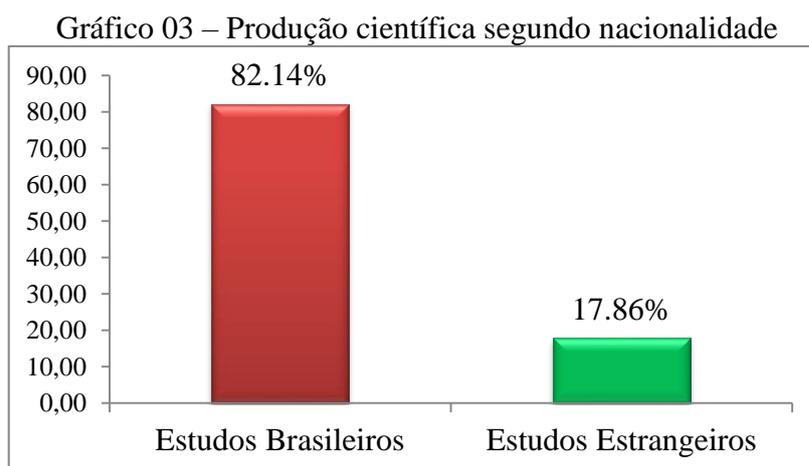
Com relação a variável “tipo de pesquisa”, foi observado neste estudo que 60.71% dos estudos tiveram como base os Relatos de Experiência, 30.36% são pesquisas científicas e apenas 8.93% as pesquisas bibliográficas, Conforme indicado no gráfico 02. Este resultado revela a tendência dos estudos de QV serem cada vez mais empregados em campo em detrimento da pesquisa bibliográfica, e está em consonância com o estudo de Davim et al.

(2008), que realizou uma pesquisa em termo de revisão sistemática e verificou que 67.9% são pesquisas de campo. Conforme indicado no gráfico 02.



Fonte: A autora, 2019.

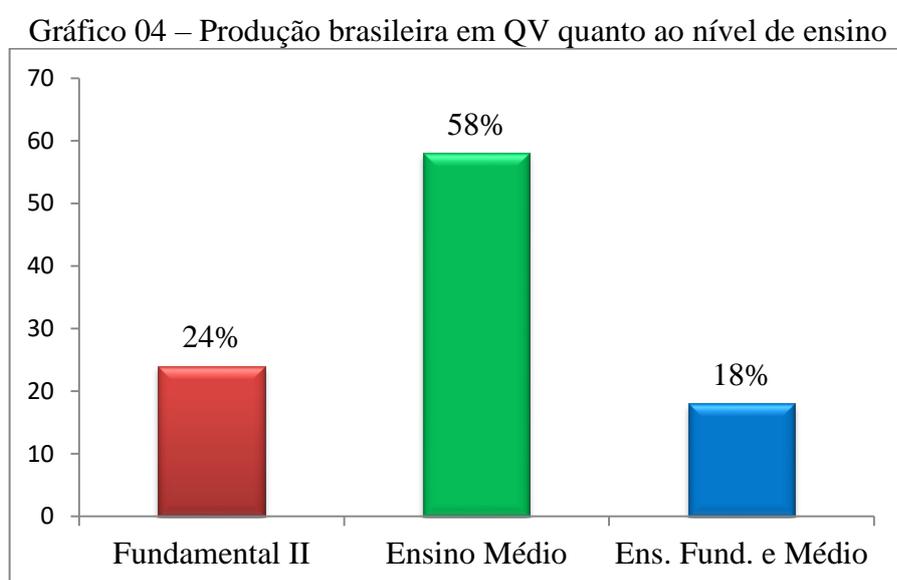
Quanto a variável “produção científica por nacionalidade”, foi observado que 82.14% dos estudos foram pesquisas realizadas no Brasil, enquanto que 17.86% foram estudos realizados em países do resto mundo, constatando que, as pesquisas em QV com a ótica da educação estão sendo desenvolvido por diversos países.



Fonte: A autora, 2019.

Quanto à modalidade de ensino, a produção brasileira de QV com a temática saúde consta que, na amostra em estudo, 24% das pesquisas foram concentradas no Ensino

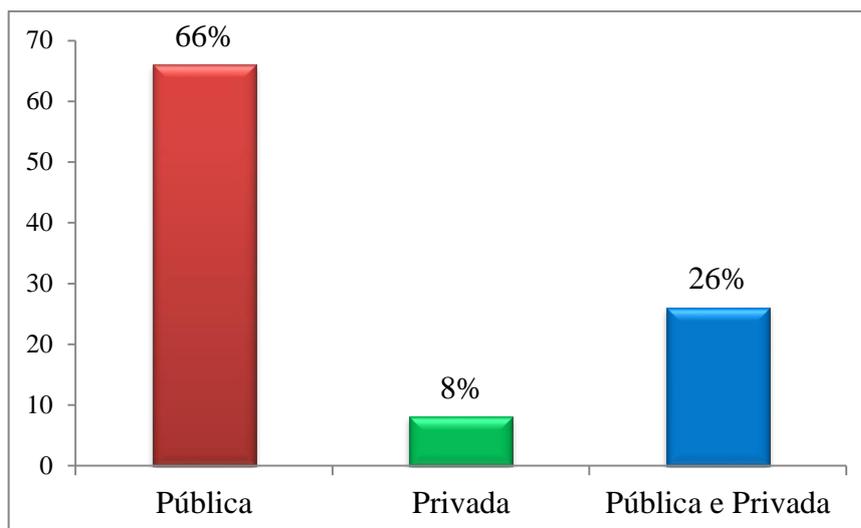
Fundamental II, enquanto que 58% dos estudos foram realizados no Ensino Médio e 18% em ambas as modalidades conforme mostra o gráfico 04. Davin et al. (2008) relaciona em seu estudo, a importância da saúde e educação, visto que é importante os professores trabalhem em conjunto com temáticas de saúde objetivando o bem estar e QV de crianças e adolescentes. O estudo de Padilha et al. (2009), destaca que a QV de vida é importante para o estudante pois para ele tenha bons desempenhos na escola, é necessário haver um ambiente favorável e estar psicologicamente estável. Portanto, o papel do professor frente a esta questão é indispensável.



Fonte: A autora, 2019.

Em relação às pesquisas de QV e Educação envolvendo esferas públicas e privadas, observou-se que 66% dos estudos se concentraram em escolas públicas e apenas 8% em escolas privadas, 26% dos estudos foram realizados em ambas esferas, conforme indicado no gráfico 05 a seguir.

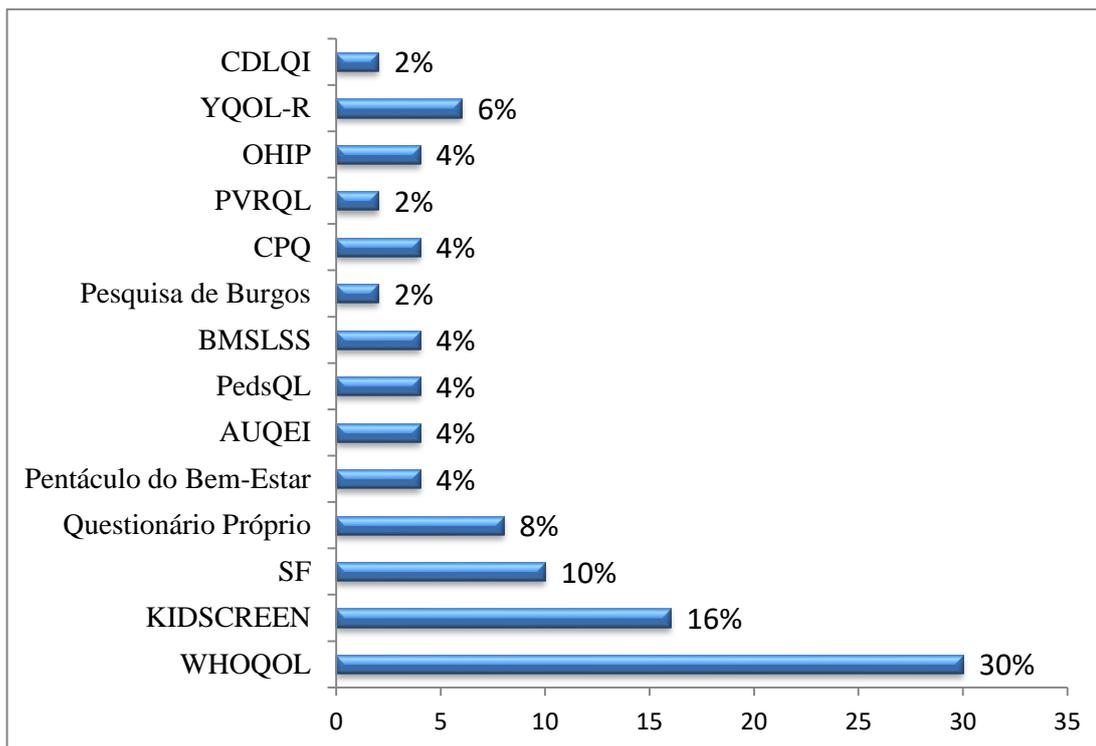
Gráfico 05 – Produção Brasileira em QV e Educação quanto à esfera pública e privada



Fonte: A autora, 2019.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados de QV, foi notório o uso de diversos instrumentos (14 instrumentos) oriundos dos mais diversos países, sendo que os mais utilizados foram o Whoqol com 30%, Kidscreen com 16% e SF com 10% conforme indicado no gráfico 06. Em seu estudo Souza et al. (2014) menciona que no geral, os indicadores de QV são na maioria construídos como questionários, com itens que os compõem para medir por de perguntas e respostas sistematizadas sob a forma de escalas numéricas. Alves (2011) ressalta em sua pesquisa que para alcançar uma medida precisa, que concorde com cada realidade, às escolhas dos instrumentos precisa estar relacionado no significado dos termos, verificar se existe uma versão dele na língua/cultura em que o estudo será realizado, como também na avaliação de suas propriedades psicométricas (validade e confiabilidade).

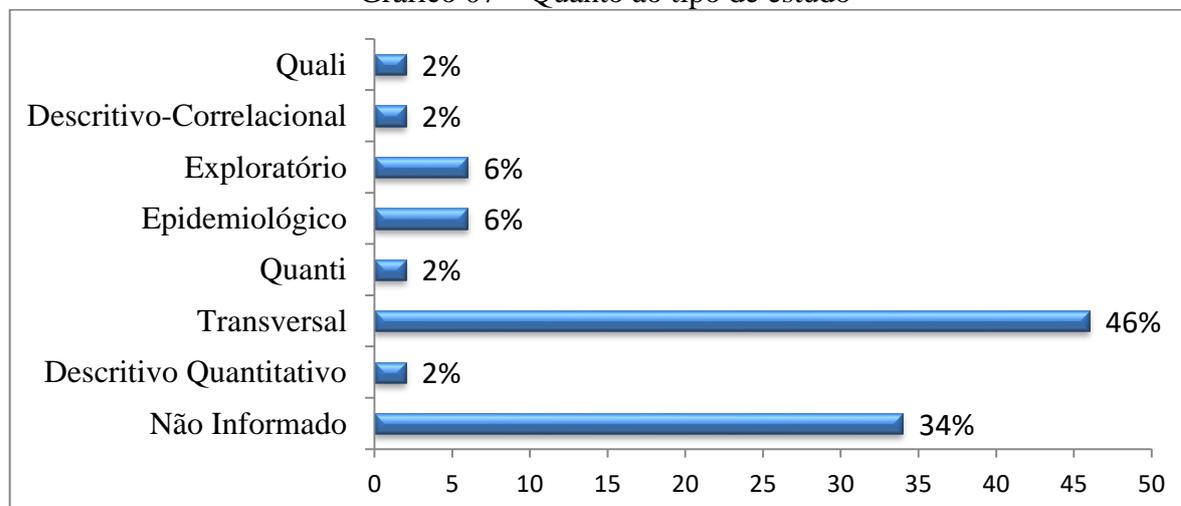
Gráfico 06 – Instrumentos de QV utilizados nos estudos



Fonte: A autora, 2019.

Com relação ao tipo de estudo, foi observado que, a produção científica desta amostra manteve uma tendência de se apropriar da pesquisa do tipo transversal com 46%. O estudo transversal é definido por Davoglio, Lettnin e Baldissera (2015), como sendo o mais utilizado em pesquisas empíricas do Brasil, visto que há diversas vantagens, dentre elas o investimento de recursos financeiros e humanos.

Gráfico 07 – Quanto ao tipo de estudo



Do universo de 92 trabalhos foram selecionados apenas 50 por atenderem os critérios de inclusão. Quanto aos temas de educação trabalhados, nenhum artigo abordou estudos sobre o ensino de ciências Naturais ou Biologia e QV.

De modo geral, as dificuldades para encontrar artigos com esta temática não permitiram conclusões substanciais a respeito do constructo investigado, porém, este estudo estimou um aumento das produções científicas sobre QV a cada ano, ocorrendo mais no Brasil do que em outros países, em escolas públicas de ensino médio, com tipos de estudos transversais, concluindo que o instrumento WHOQOL foi o mais utilizado para pesquisas em QV, sendo necessária uma continuidade neste estudo para a confirmação destes resultados.

## 5.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Com relação à postura do professor de ciências naturais e biologia frente à questão da Qualidade de Vida dos alunos, estes responderam um questionário com 5 questões do tipo abertas para que pudessem expressar sua livre opinião sobre o tema. E todos concordaram estar cientes dos conteúdos das questões por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com relação a pergunta 01 “Na sua opinião, o que é Qualidade de Vida?” os professores apresentaram as seguintes opiniões:

- Professor 1: É a união de diversos fatores tais como: físico, intelectual, espiritual, psicológico. Os quais as pessoas usam no dia a dia.
- Professor 2: Conjunto da bens estar físico e mental
- Professor 3: É o fator que define a vida do ser humano. Seu modo de viver e se interagir em sociedade.
- Professor: 4: É ter uma situação favorável de acordo com a condição econômica da qual a pessoa está inserida na sociedade.

Os professores demonstraram conhecimento abreviado sobre o que é QV e de forma generalista como já se esperava, conceituaram QV com sua percepção individual os autores Assis, Martins e Silva (2017) que dentre as diversas classificações, pode-se afirmar QV como a percepção do indivíduo e sua posição na vida, seja no contexto de cultura e organização de valores nos quais se vivem em relação aos seus objetivos. Também concorda com o estudo de Barros et al, (2008) menciona que, embora hajam diferentes definições de QV, se trata de um conceito multidimensional, que inclui bem-estar de diferentes perspectivas.

Sobre a questão 02 “Na sua opinião, Qualidade de Vida interfere no desempenho escolar dos estudantes? Quais fatores você poderia apontar como aqueles que interferem na QV dos alunos?”

- Professor 1: Sim. Todos os fatores de qualidade de vida interferem no desempenho escolar.
- Professor 2: A grande maioria que interfere na QV são problemas familiares e desgaste mental .
- Professor 3: Sim. O simples fato do aluno não ter um café da manhã já atrasa seu aprendizado.
- Professor 4: Sim, para a realidade de Oiapoque, é a situação familiar, as vezes os pais precisam trabalhar em regiões de garimpo, deixando seus filhos com outras pessoas.

Os professores demonstraram estar cientes de que QV interfere no desempenho dos estudantes e dos fatores que podem levar um baixo desempenho, desta forma concordando com o estudo de Assis, Martins e Silva (2017), que aponta a escola e o corpo docente tem um papel importante na melhoria da QV dos alunos, tendo em vista que os alunos sofrem uma sobrecarga no aspecto psicológico, físico e social que estes alunos sofrem, acarretando no prejuízo na saúde e consequentemente em sua QV e desempenho escolar.

Em relação à questão 03 “quando você percebe que algum aluno possui baixo desempenho escolar, você procura investigar para conhecer os motivos? Se sim, de que forma você levanta essas informações?”

- Professor 1: Sempre que possível. Conversando com o aluno, com a coordenação da escola e com o responsável do aluno. Além de, observar o comportamento desse aluno.
- Professor 2: Não, as atribuições do professor e ensinar a educação e dever dos pais e de outros entes do Estado. O professor pode ajudar mas fica sobrecarregado por que já tem a sua vida particular, professor não e sacerdócio tem que ser bom em ensinar.
- Professor 3: Sim, procuro apoio da assistência social escolar e da psicóloga que atende uma vez por mês. Encaminhando o caso.
- Professor 4: Sim, com o diálogo e dependendo da situação procuro a coordenação pedagógica e a psicopedagoga da escola.

Os Professores demonstram limitação em relação a este processo de procurar investigar sobre os motivos que levam os alunos a terem baixo rendimento escolar, eles fazem o papel de intermediadores, levando o aluno até a coordenação e ela ficar responsável por isso. Um dos professores justificou que não se pode fazer muito neste sentido pelo aluno devido as atividades laborais docentes que são bastante onerosas.

Sobre a questão 04 “nas reuniões de planejamento, o tema de saúde e educação é posto em pauta entre os professores de ciências/biologia?”

- Professor 1: Sim.
- Professor 2: Sim.
- Professor 3: Sim.
- Professor 4: Sim, é inserido no plano anual, além de ter trabalhado em sala de aula, a escola busca parcerias com os profissionais de saúde do município.

Os Professores demonstraram consonância com o PCN que propõe que a escola e o corpo docente, cumpre um papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, porém a escola tem o papel de formadora de protagonistas e não pacientes, isto é orientar os alunos para o auto cuidado e prevenção, assim como a compreensão de saúde como direito e responsabilidade pessoal e social (BRASIL, 1997). Entre os objetivos gerais do ensino de Ciências Naturais está compreender a saúde pessoal como, social e ambiental como bens individuais e coletivos, promovidos pela ação de diferentes agentes (BRASIL, 1997)

Com relação à questão 05 “Considerando os Temas Transversais e a nova BNCC, como você faria para relacionar o tema de QV em sala de aula com os alunos ?”

- Professor 1: Considerando que a nova BNCC ela só está ótima na teoria e que as mudanças que já deveriam ter sido feitas na estrutura das escolas ainda não foram realizadas. Como professora de Ciências certamente irei montar estratégias práticas e viáveis economicamente para que os alunos possam compreender e encontrar soluções relacionadas a qualidade de vida.
- Professor 2: Sim e muito tentamos colocar o foco. Mas o excesso de tecnologia e informação dispersa o foco. Pelo menos é que os professores de biologia que conheço relacionam.
- Professor 3: Melhorando a didática empregada no ensino das ciências biológicas e fazendo uma transversalidade com as ciências sociais.
- Professor 4: Adaptar da melhor forma para atender as necessidades do educando.

Os professores responderam esta questão expondo estratégias diferentes de abordar a QV em sala de aula, porém não citaram os Temas Transversais em Saúde que é importante como propõe a BNCC e deve ser inserida no planejamento. Os temas transversais são obrigatórios, porém cabendo a redes de ensino incorporar propostas pedagógicas a abordagem de temas transversais nas salas de aula (BRASIL, 1997)

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo geral “Analisar como os docentes de Ciências/Biologia entendem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem”, foi necessário desenvolver uma revisão sistemática realizando busca de dados em bases de pesquisas e buscas livres na internet, e também uma pesquisa de campo com os docentes da área de ciências/biologia de Oiapoque-AP.

Sobre a revisão sistemática, as primeiras evidências das buscas realizadas indicaram que a expressão “qualidade vida” é citada frequentemente em resumos, títulos e resultados de estudos publicados, sem que tenha se pesquisado de fato o constructo. Além disso, verificou-se que muitas pesquisas, sobre QV abordam aspectos como saúde, doenças e transtornos, o que limitou a sua inclusão nesta revisão.

De outro modo, observou-se que, que a quantidade de estudos abordando a temática de QV e Educação é bastante limitada, como também a pouca sistematização dos achados relacionados ao tipo de estudo, dificultaram a compreensão e a comparação dos estudos. Portanto, sugere-se a realização de mais estudos, com publicações especificamente na área de QV e educação a fim de que se possam construir conhecimentos sólidos para o tema tratado nesta monografia, assim, ressalta-se a relevância de pesquisas que contribuam para produzir conhecimento sobre essas questões.

Com relação à pesquisa com os docentes, observou-se preocupação destes com a QV dos alunos, porém, as estratégias de combate ao baixo desempenho com viés da QV são muito discretas em função de suas atividades laborais que os ocupam quase todo seu tempo, mesmo assim é preciso a escola dar um suporte maior para estes alunos que de uma forma ou outra podem estar sendo afetados pela baixa QV.

Diante dos resultados apresentados, pode-se visualizar que o objetivo geral e os objetivos específicos foram atingidos, e considerando que este estudo limitou-se a 50 artigos para a revisão sistemática e 04 docentes para entrevistas, sugere-se uma amostra maior para resultados mais precisos, além da possibilidade de novos achados.

Embora tenha tido dificuldades, o desenvolvimento deste trabalho é relevante, visto que os resultados podem servir como base para a contribuição em outros trabalhos, sendo

importante em pesquisas científicas aplicadas especialmente em municípios com características fronteiriças como é o caso de Oiapoque.

## 7. REFERÊNCIAS

- AFONSO, A; SILVA . I; MENESES. R; BULHOSA, J.F. Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: Validação Portuguesa de OHIP-14. **Psicologia, Saúde & Doença**, Porto v. 18 (2): 374-388, 25 jul. 2017.
- AGATHÃO, Beatriz Tosé; REICHEINHEIN, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite. Qualidade de vida Relacionada a saúde de adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 23, p.659-668, 2018.
- ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo, 613, Edições Each, 2012. 142 p. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/edicoeseach/qualidade\\_vida.pdf](http://www.each.usp.br/edicoeseach/qualidade_vida.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.
- ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepe, município de camaçari - BA. Bahia, **Revista Virtual**, Bahia , v. 8, n. 1, p.1-13, 2006. Disponível em: <<http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/TeresaAlmeida2006v2n1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- ALVES, E. F.. Qualidade de vida: considerações sobre os indicadores e instrumentos de medida. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Paraná, 3, (1): 16-23, 2011.
- ASSIS, T. L. de; MARTINS, J. S, dos; SILVA, F. G.C. Percepção da Qualidade de vida em escolares do ensino médio da cidade de Fortaleza, Ceará. **Ciência em Movimento: Reabilitação e saúde**, Fortaleza, 19 (38): 40-46, 2017.
- ASSUMPÇÃO, J.B.F; KUCZYNSKI, E; SPROVIERI, H; ARANHA, G.M.E. Escala de avaliação de qualidade de vida. **Arquivo Neuropsiquiatria**, São Paulo, 58 (1): 120-127, 2000.
- BARBOSA, T. S; VICETIN, S. D. M; GALVÃO, D. B. M. Qualidade de vida e saúde bucal em crianças - Parte I: Versão Brasileira do Child Perceptions Questionnaire 8-10. **Ciências & Saúde Coletiva**, Piracicaba, 16 (10): 4077-4085, 2011.
- BARROS, P. L; GROPO, N.L; PETRÍBU, K; COLARES, V. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes - revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Pernambuco, 57 (3): 212-217, 2008.
- BEDIN, M. L; SARRIEIRA, C.J. Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar PWI, SWLS, BMDLSS e CAS. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, 13 (2): 213-225, 2014.
- BENINCASA, M; REZENDE, M.M; HELENO, G.M; CUSTÓDIO, M.E; A qualidade de vida dos adolescentes do município de São Paulo: Um estudo epidemiológico. **Psicologia da Saúde**, São Paulo, 23 (1): 49-56, 2015.
- BRASIL. Constituição (1988). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p.595, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 146p.

CICONELLI, M.R; FERRAZ,B.M; Tradução para a Língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, 39 (3): 143-149, 1999.

COSTA, Silva Marta Garcia. **Qualidade de vida em crianças com Problemas Motores**: Estudo comparativo. 2012. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Especial, Instituição, Instituto Politécnico Castelo Branco, Castelo Branco, 2012.

DANTAS, S. A. R; SAWADA, O.N; MALERBO, B.M. Pesquisas sobre Qualidade vida: Revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. **Latino Enfermagem**, São Paulo, 11 (3): 532-538, 2003.

DAVIM, B.M.R; GERMANO, M.R; MENEZES, V.M.R; CARLOS,D.J.D. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: Revisão Bibliográfica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, 10 (4): 143-150, 2008.

DAVOGLIO, R,T; LETTNIN, C. C; BALDISSERA,G; C. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Pro-posições**, Campinas, 26 (3): 145-166, 2015.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão Sistemática: Noções Gerais. **Revista Esc Enferm USP**. 45(5):1260-6, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a33.pdf>> Acesso em: 13.10.19.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas Estado da Arte. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 10.08.19

FERREIRA, S.H.. **Percepção sobre qualidade de vida entre Crianças de 4 a 6 anos: Educação ( Física) Em saúde na escola**. 2005. 146 f. Tese (Doutorado em educação e saúde) Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.

FLECK, A. P. M. de. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 5 (1): 33-38, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas**. – 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2008

GORDIA, P.A; BIANCHINI, M.T.Q de; OLIVEIRA, C.T; CAMPOS, W. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, 1 (3): 41-52, 2011. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<http://dx.doi.org/10.3895/s2175-08582011000100005>.

LORENZI, Dno Alberto Soares de. Avaliação da Qualidade de vida no climatério. **Brasil Ginecologia e Obstetricia**, Caxias do Sul, v. 3, n. 30, p.103-6, 2008.

MENDES, S; CUNHA,M; XAVIER, A; COUTO, M; GALHARDO,A.. Validação do Youth Quality of Life Instrument (YQOL-R) para a população portuguesa. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Portugal, 1 (1): 56-68, 2015.

MONTEIRO, N.H.P; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos nos quarenta anos de programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências,saúde**, Manguinhos - Rio de Janeiro, 22 (2): 411-427, 2015.

NAHAS, V.M; BARROS, G.V.M. de: FRANCALACCI, V. O Pentáculo do Bem-estar: Base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Atividade Física & Saúde**, Santa Catarina, 5 (2): 49-59, 2000.

PADILHA, A.L; RIBAS.J.C; ECAVE,C; MENARIM, D; CELLARIUS,F,P; JUNIOR,V.B.G. de. Qualidade de vida dos alunos de escolas Públicas. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Campinas, 1 (2): .2178-2183, 2009.

PEDROSO, Bruno. **Possibilidades e limites da avaliação da qualidade de vida: Análise dos instrumentos WHOQOL e modelos clássicos de qualidade de vida no trabalho**. 343 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

PEREIRA, F,É; TEIXEIRA, S.C; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 26 (2) 241-249, 2012.

PEREIRA, P. A; PETREÇA, R. D. Percepção e nível de qualidade de vida entre pré-escolares. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Santa Catarina, 7 (2): 56-64, 8 jul. 2015. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v7n2.2724>.

PRATI, C. **Validação para o português falado no Brasil do instrumento score da qualidade de vida na dermatologia infantil (CDLQI)**. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Pediatria) – Porto Alegre, 2007.

RAISER, João Carlos; STECLAN, Chelin Auswaldt. Auto percepção da qualidade de vida em escolares adolescentes. **Revista Interdisciplinar: Saúde meio ambiente**, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p.43-53, 2017.

REZENDE, Bárbara Antunes; LEMOS, Stela Maris Aguiar; MEDEIROS, Adriane Mesquita de. Qualidade de vida e auto percepção de saúde de crianças com mau desempenho escolar. **Revista Paulista Pediatria**, Minas Gerais, v. 35, n. 4, p.415-421, 2017.

RIBEIRO, O. M. **Pediatric Voice Reated Quality of life (pvr-qol) - tradução de adaptação para Português Europeu**. 2015. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

RIBEIRO, S.C.A; SOARES.L.G; VILHENA, P.F.T; MUNHOS,M.J; STEFENON,M.V. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: Desejos e carências no espaço físico. **Monografias Ambientais: REMOA/UFMS**, São Gabriel, 8 (8): 1850-1857, 2012.

ROSANOVA, Giselli Cristian Lopes; CAMARINI, Paula Maria Ferreira; GABRIEL, Bruna Sayuri; OLIVEIRA, Siriani Anamaria de. Caracterização da qualidade de vida de adolescentes com escoliose idiopática. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 1, p.63-70, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/312125489\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa\\_e\\_Elaboracao\\_de\\_Dissertacao](https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao)> Acesso em: 05.08.19

SOUZA, G.J.S; PAMPONET, A.M; SOUZA,S.C.T; PEREIRA,R.A; SOUZA,S.G.A. MARTINS,L.B.E.M.A. Tools used for evaluation of Brazilian children's quality of life. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, 32,(2), 272-278, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-0582201432214313>.

WADA, L.M. **Qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria peregrina, sob influência da pedagogia de projetos**.. 51 f. Dissertação – (Mestrado em Medicina) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2016.

ZANCUL, S.M; GOMES, M.H.P. A formação de licenciadas em ciências biológicas para trabalhar temas de educação em saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Brasília, 4 (1): 49-61, abr. 2011.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
DIREÇÃO DO CAMPUS BINACIONAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
**PESQUISA: A QUALIDADE DE VIDA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM NA VISÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NATURAIS  
E BIOLOGIA**

ACADÊMICA: THAYSA RIBEIRO DOS SANTOS

Estou ciente do conteúdo das questões abaixo e por esta razão:

- Concordo em responder  
 Não concordo em responder

- 1- Na sua opinião, o que é Qualidade de Vida ?
  
- 2- Na sua opinião, Qualidade de Vida interfere no desempenho escolar dos estudantes?  
Quais fatores você poderia apontar como aqueles que interferem na QV dos alunos?
  
- 3- Quando você percebe que algum aluno possui baixo desempenho escolar, você procura investigar para conhecer os motivos? Se sim, de que forma você levanta essas informações?
  
- 4- Nas reuniões de planejamento, o tema de saúde e educação é posto em pauta entre os professores de ciências/biologia?
  
- 5- Considerando os Temas Transversais e a nova BNCC, como você faria para relacionar o tema de QV em sala de aula com os alunos?

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **“A qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de ciências naturais e biologia”**

O objetivo é Analisar como os docentes de Ciências Naturais/Biologia concebem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem. Os resultados encontrados ao final desse projeto serão publicados em uma forma de artigo, e a propriedade dos resultados gerados por esta pesquisa é de seu autor. A cópia deste projeto será entregue a sr.(a).

O (a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: (96) 981341512 O sr.(a) também poderá entrar em contato com o email: thaysar.santos@outlook.com, e com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia BR 156, bairro universidade - Oiapoque/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradeço

Eu \_\_\_\_\_(nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada “**A Qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de Ciências/Biologia**”

Oiapoque, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Assinatura do pesquisador  
Thaysa Ribeiro dos Santos  
Universidade Federal do Amapá  
Cel: 96981341512  
e-mail: thaysar.santos@outlook.com

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **“A qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de ciências naturais e biologia”**

O objetivo é Analisar como os docentes de Ciências Naturais/Biologia concebem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem. Os resultados encontrados ao final desse projeto serão publicados em uma forma de artigo, e a propriedade dos resultados gerados por esta pesquisa é de seu autor. A cópia deste projeto será entregue a sr.(a).

O (a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: (96) 981341512 O sr.(a) também poderá entrar em contato com o email: thaysar.santos@outlook.com, e com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia BR 156, bairro universidade - Oiaपोque/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradeço

Eu Wesley da Costa Carvalho (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada **“A Qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de Ciências/Biologia”**

Oiaपोque, 18 de Janeiro de 2020.

Thaysa Ribeiro dos Santos

Assinatura do pesquisador  
Thaysa Ribeiro dos Santos  
Universidade Federal do Amapá

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **“A qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de ciências naturais e biologia”**

O objetivo é Analisar como os docentes de Ciências Naturais/Biologia concebem a relação da qualidade de vida discente como processo de ensino-aprendizagem. Os resultados encontrados ao final desse projeto serão publicados em uma forma de artigo, e a propriedade dos resultados gerados por esta pesquisa é de seu autor. A cópia deste projeto será entregue a sr.(a).

O (a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: (96) 981341512 O sr.(a) também poderá entrar em contato com o email: thaysar.santos@outlook.com, e com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia BR 156, bairro universidade - Oiapoque/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradeço

Eu Professora Maria Guilhermina de Jesus (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada **“A Qualidade de vida e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem na visão do professor de Ciências/Biologia”**

Oiapoque, 27 de Januário de 2020.

Thaysa Ribeiro dos Santos  
Assinatura do pesquisador  
Thaysa Ribeiro dos Santos  
Universidade Federal do Amapá  
Cel: 96981341512